

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO, RUBÉOLA e SRC NO BRASIL

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde -SVS

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis -DEVIT

Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis – CGDT

Brasília, 10 de maio de 2018

SARAMPO

É uma doença viral aguda altamente contagiosa, comum na infância

Período de Transmissibilidade: 4 a 6 dias antes do exantema até 4 dias após (maior 2 dias antes a 2 após o início do exantema)

Período de incubação: 7 a 18 dias (~ 10 dias)

Definição de Caso

Suspeito: Paciente com febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos sinais e sintomas: **Tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite**, independente da idade e situação vacinal

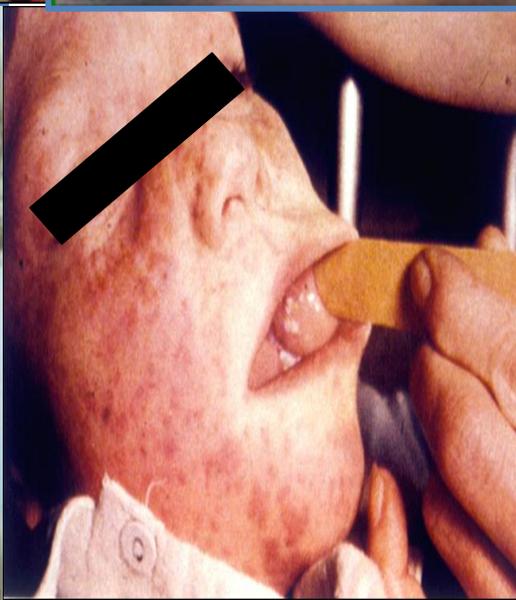
Manifestações Clínicas

- ✓ Febre acima de 38,5°C;
- ✓ Exantema maculopapular generalizado;
- ✓ Tosse;
- ✓ Coriza;
- ✓ Conjuntivite;
- ✓ Sinal de Koplic



Fonte: FVS/AM

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS - SARAMPO



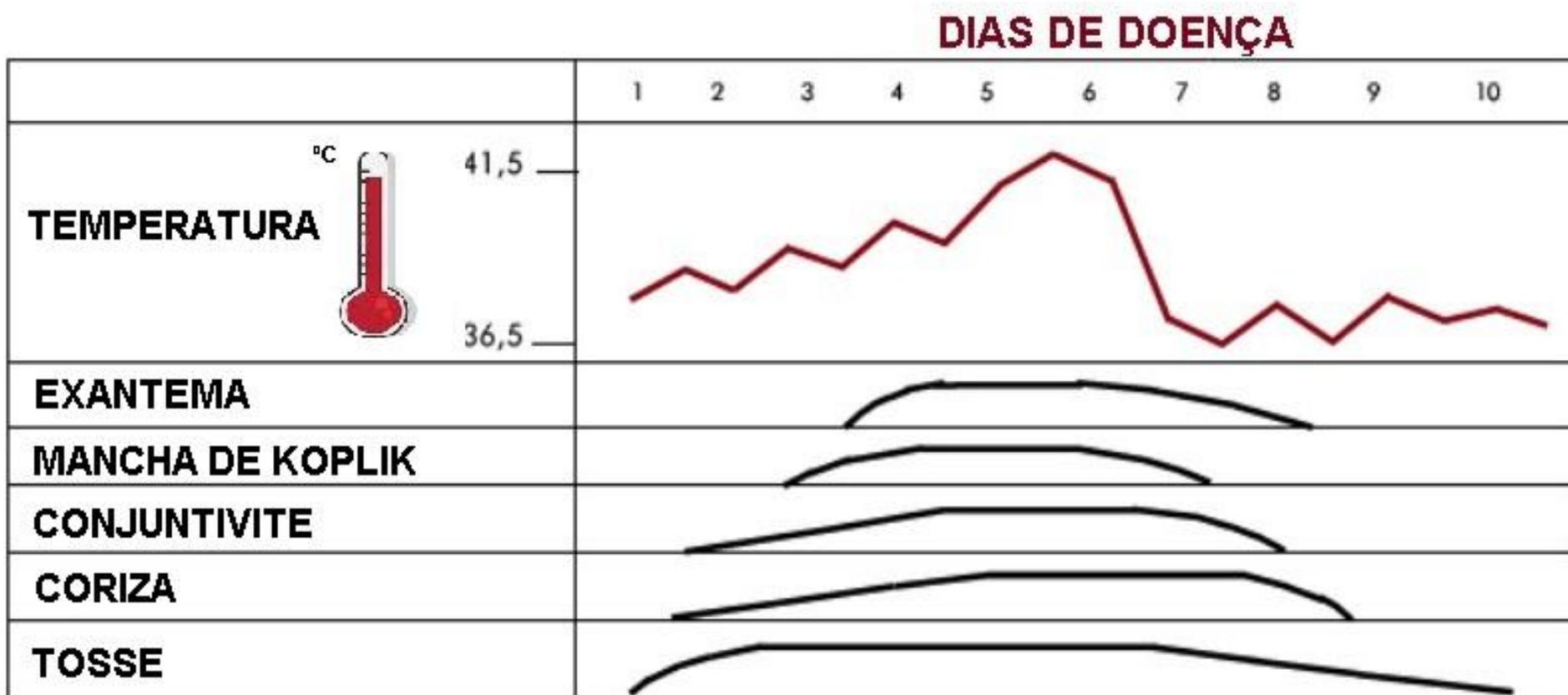
Complicações Associadas ao Sarampo

A maioria das mortes relacionadas ao sarampo são causadas por complicações associadas à doença. As complicações graves são comuns em menores de 5 anos e maiores de 30 anos.

O sarampo grave é mais provável entre crianças mal nutridas, especialmente aquelas com deficiência de vitamina A, ou cujo sistema imunológico tenha sido enfraquecido pelo HIV / AIDS ou outras doenças imunossupressoras

- ✓ Cegueira ;
- ✓ Encefalite;
- ✓ Otites;
- ✓ Diarreia;
- ✓ Distúrbios respiratórios graves;
- ✓ Aborto espontâneo ou parto prematuro.

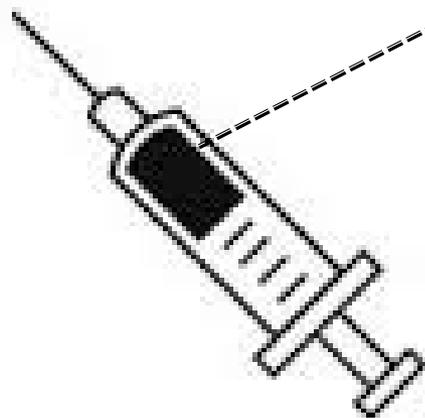
EVOLUÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO SARAMPO



PREVENÇÃO



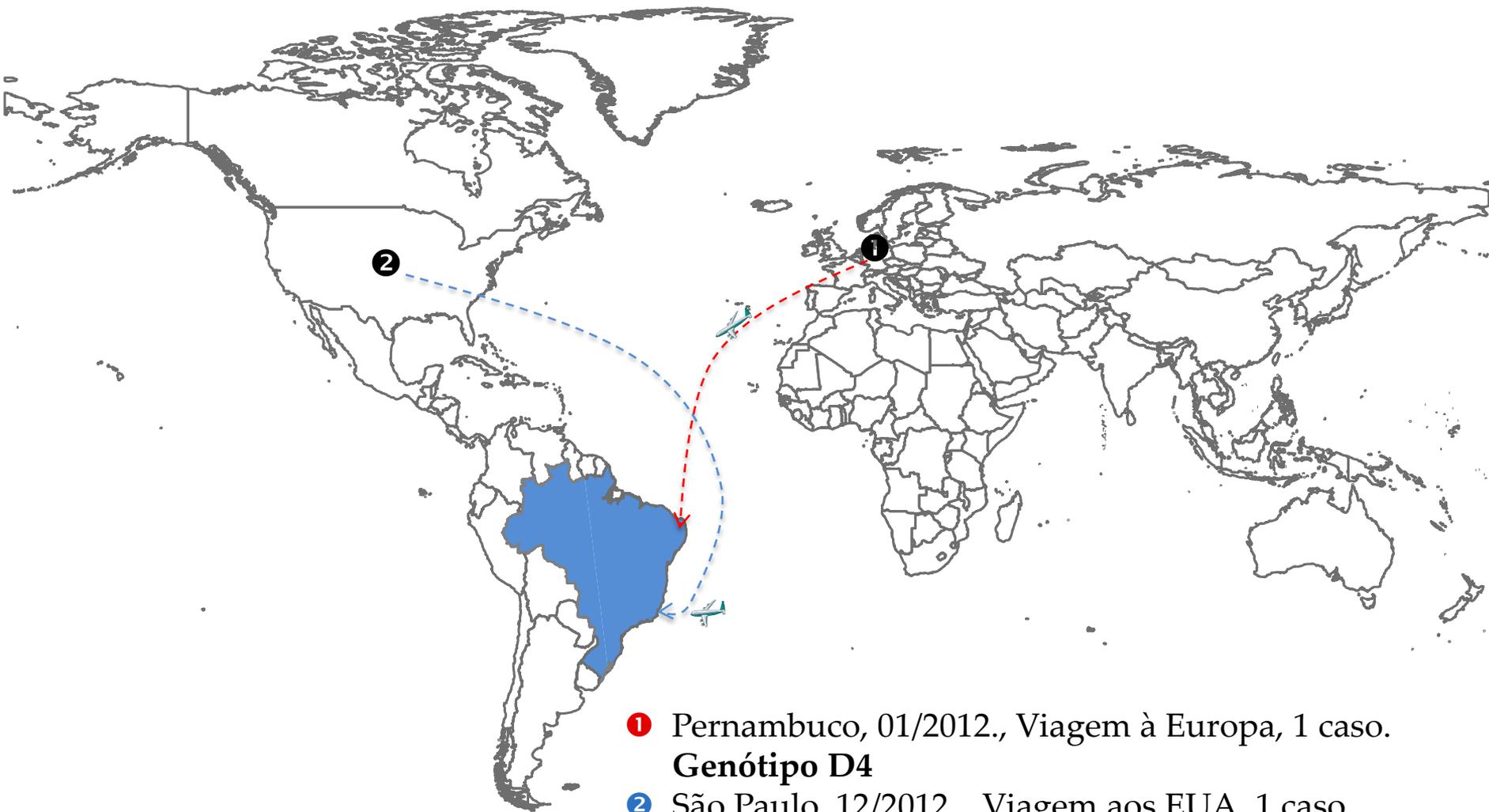
A **vacina** é a melhor forma de prevenção



1ª dose com tríplice viral aos
12 meses
2ª dose com tetraviral aos 15
meses de idade

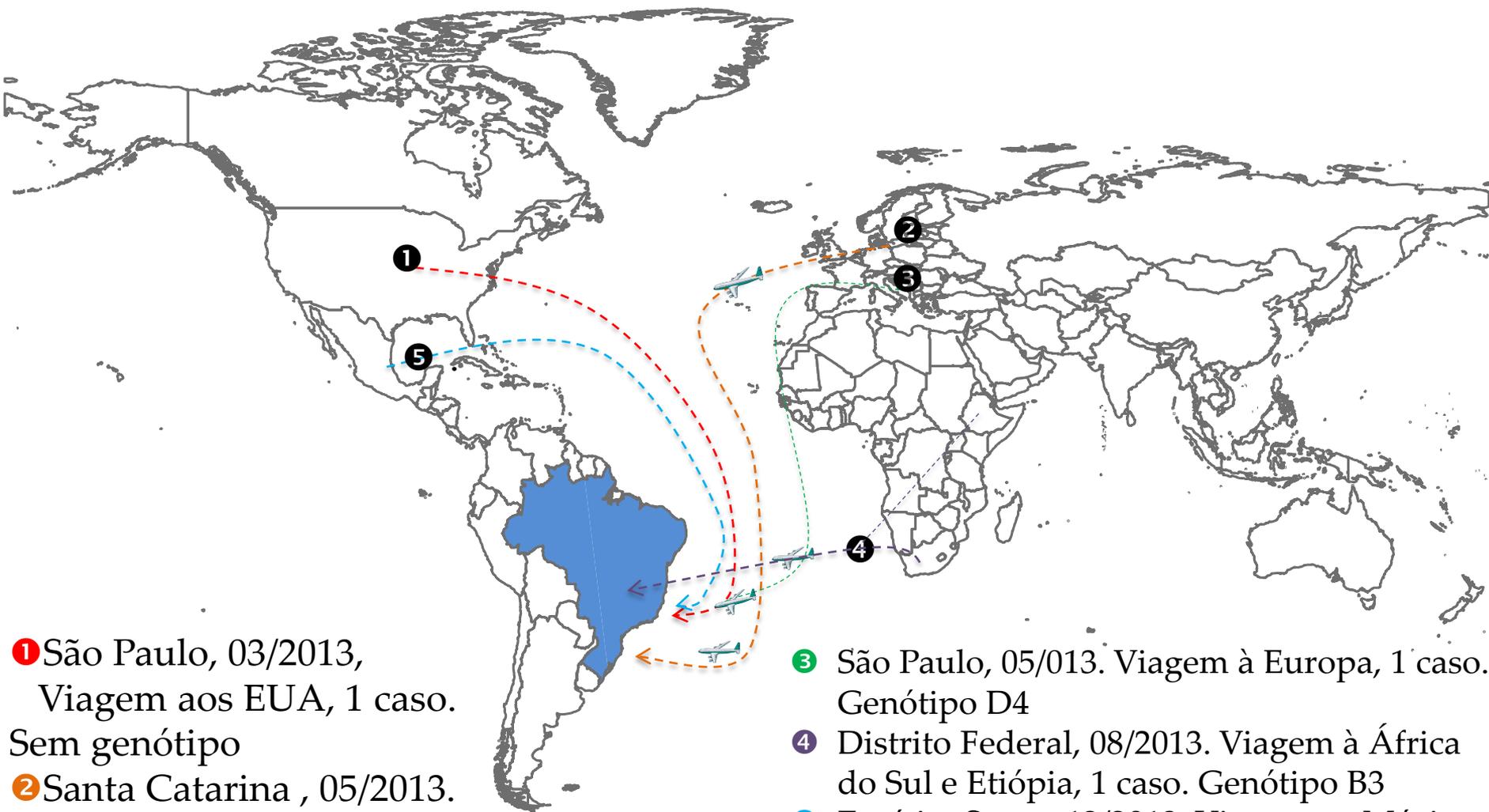
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO, BRASIL 2012 A 2018

CASOS IMPORTADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2012



- ① Pernambuco, 01/2012., Viagem à Europa, 1 caso.
Genótipo D4
- ② São Paulo, 12/2012., Viagem aos EUA, 1 caso.
Genótipo D8

CASOS IMPORTADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2013



1 São Paulo, 03/2013,
Viagem aos EUA, 1 caso.
Sem genótipo

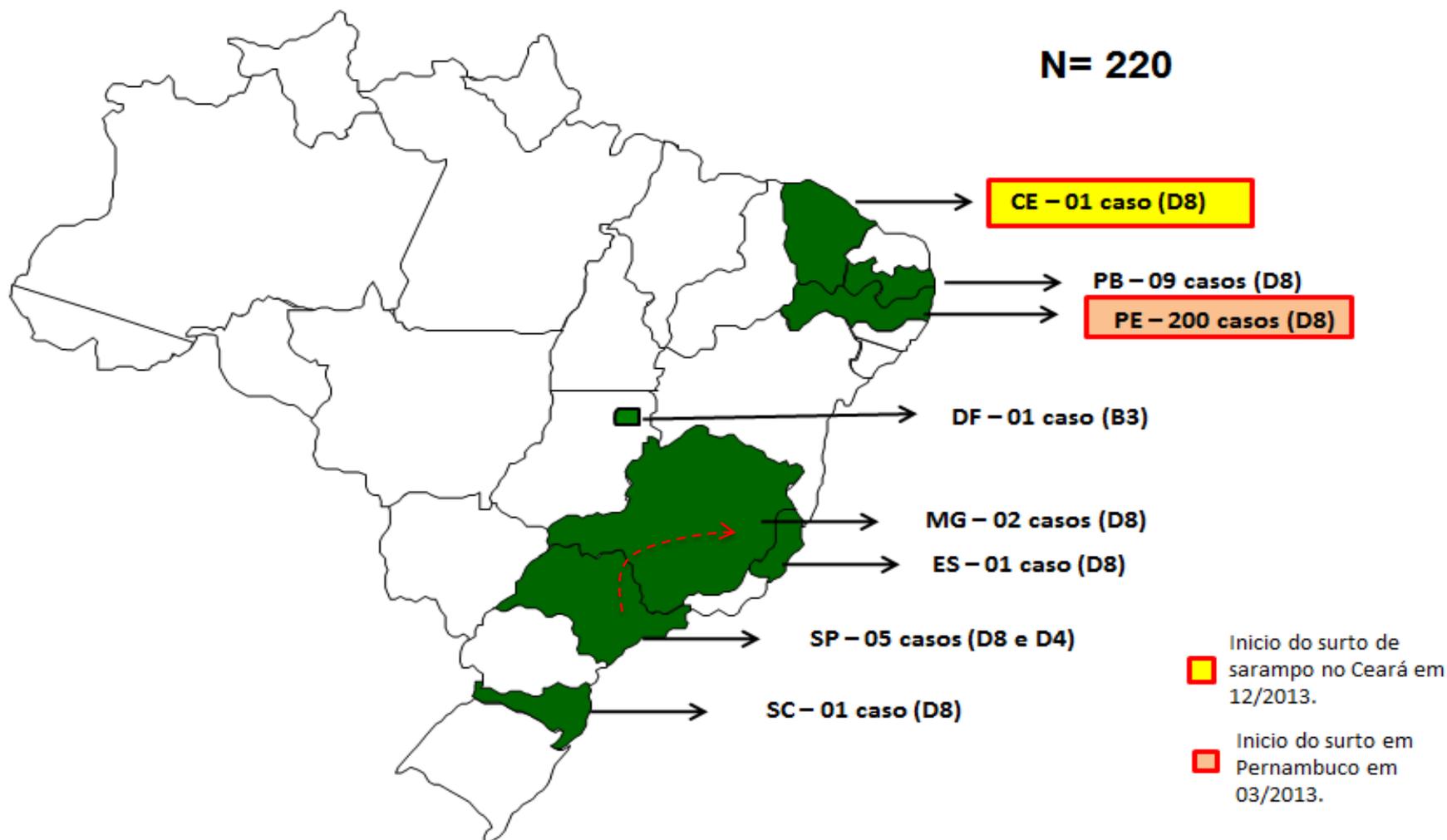
2 Santa Catarina, 05/2013.
Viagem à Europa, 1 caso. Genótipo D8

3 São Paulo, 05/013. Viagem à Europa, 1 caso.
Genótipo D4

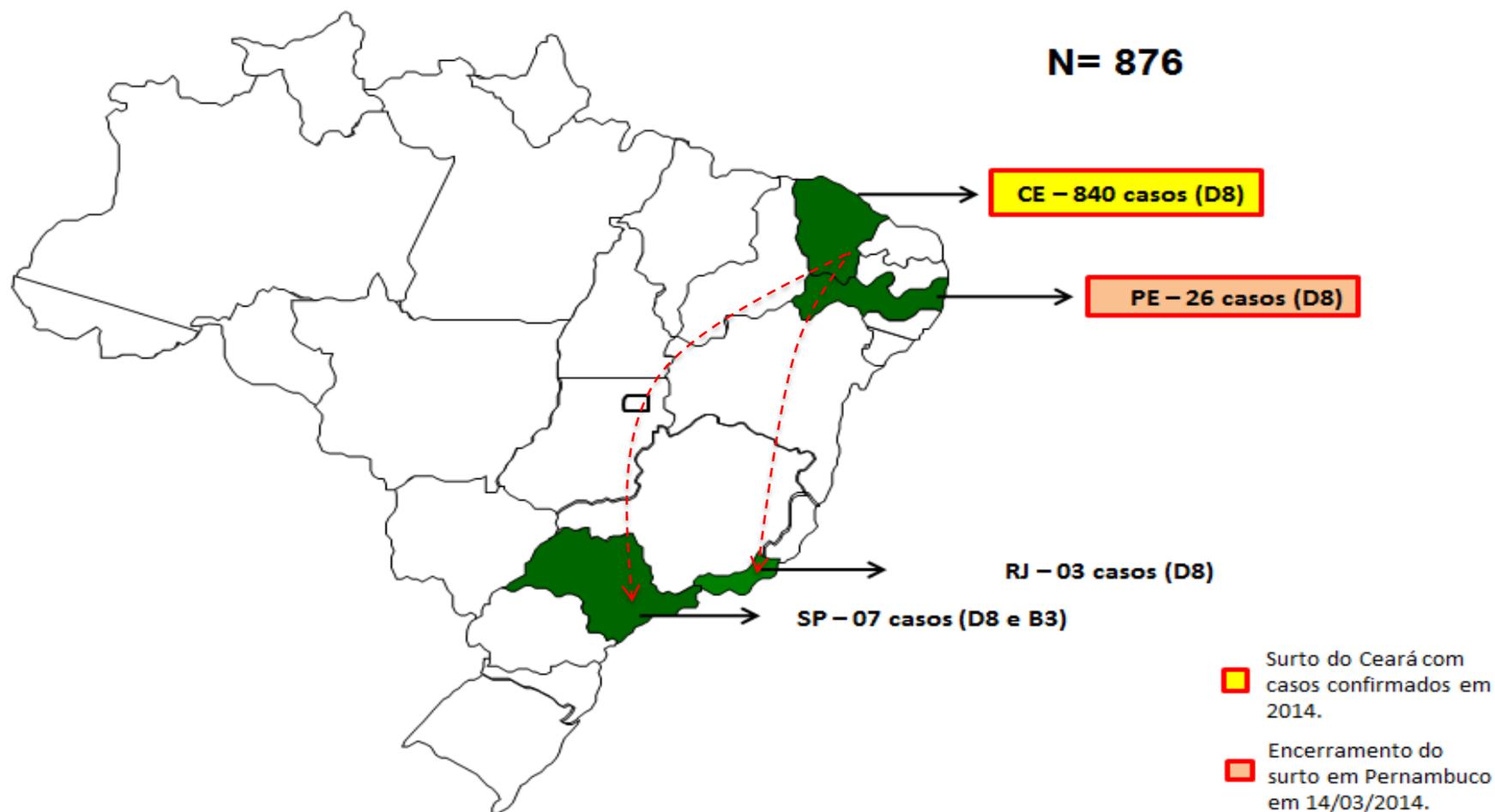
4 Distrito Federal, 08/2013. Viagem à África
do Sul e Etiópia, 1 caso. Genótipo B3

5 Espírito Santo, 12/2013. Viagem ao México, 1
caso. Genótipo D8

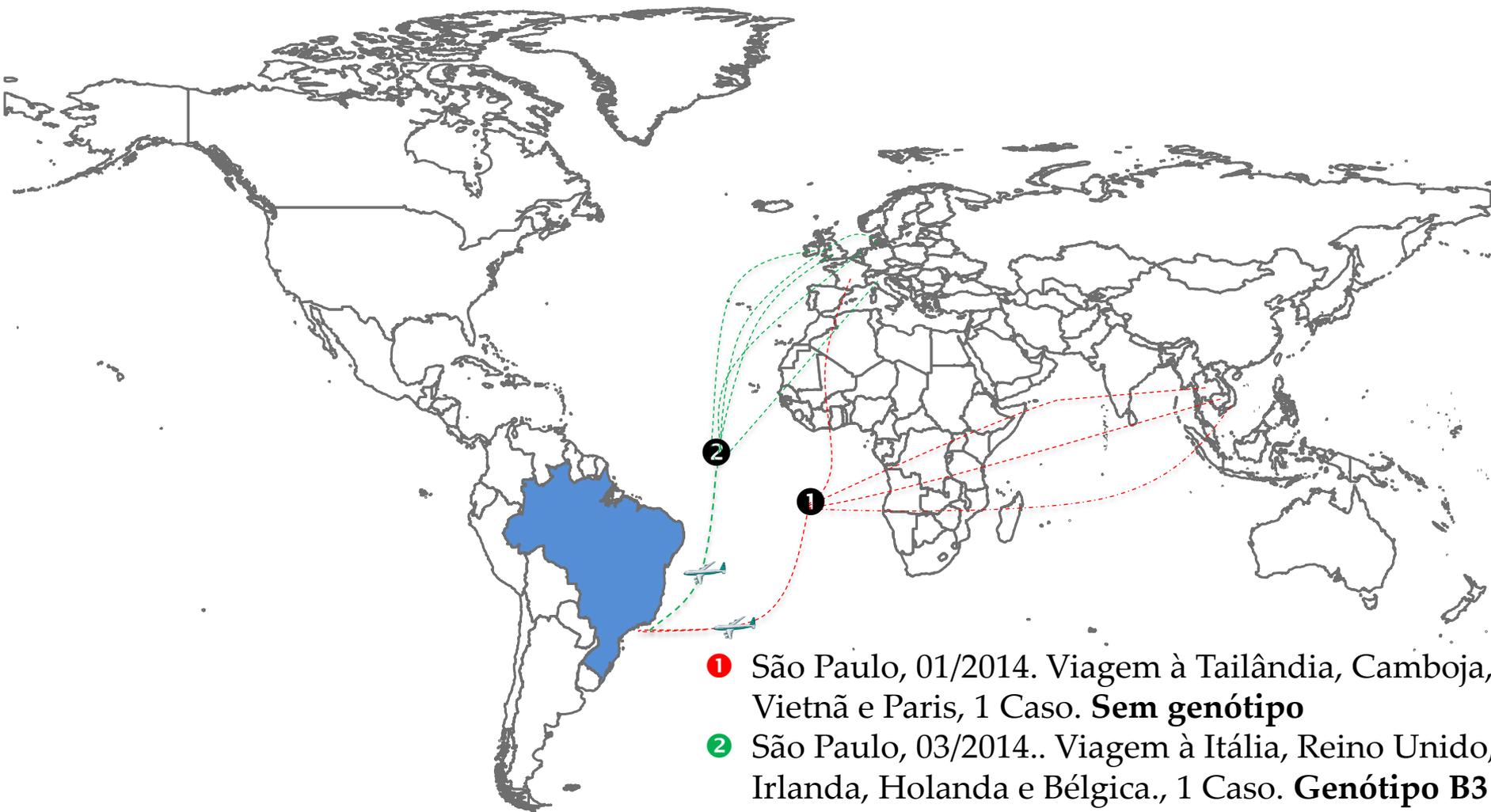
CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2013



CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2014



CASOS IMPORTADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2014

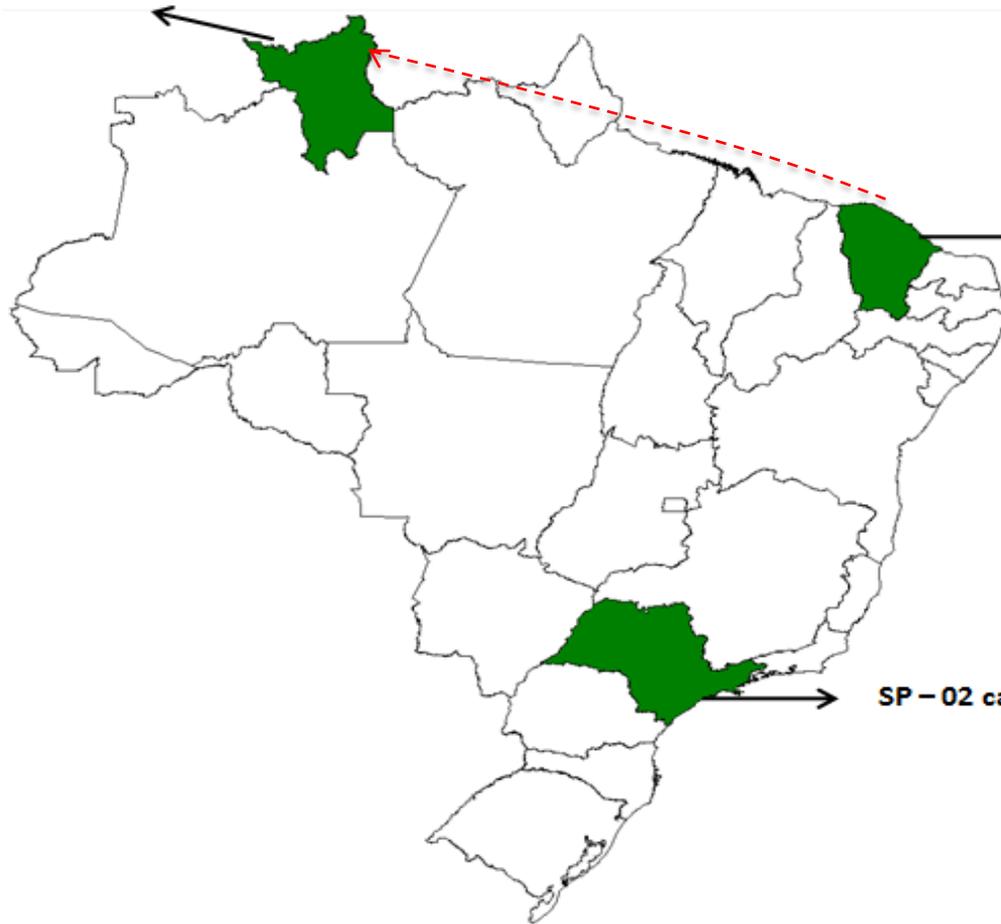


- ① São Paulo, 01/2014. Viagem à Tailândia, Camboja, Vietnã e Paris, 1 Caso. **Sem genótipo**
- ② São Paulo, 03/2014.. Viagem à Itália, Reino Unido, Irlanda, Holanda e Bélgica., 1 Caso. **Genótipo B3**

CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2015

RR – 01 caso

N= 214



CE – 211 casos (D8)

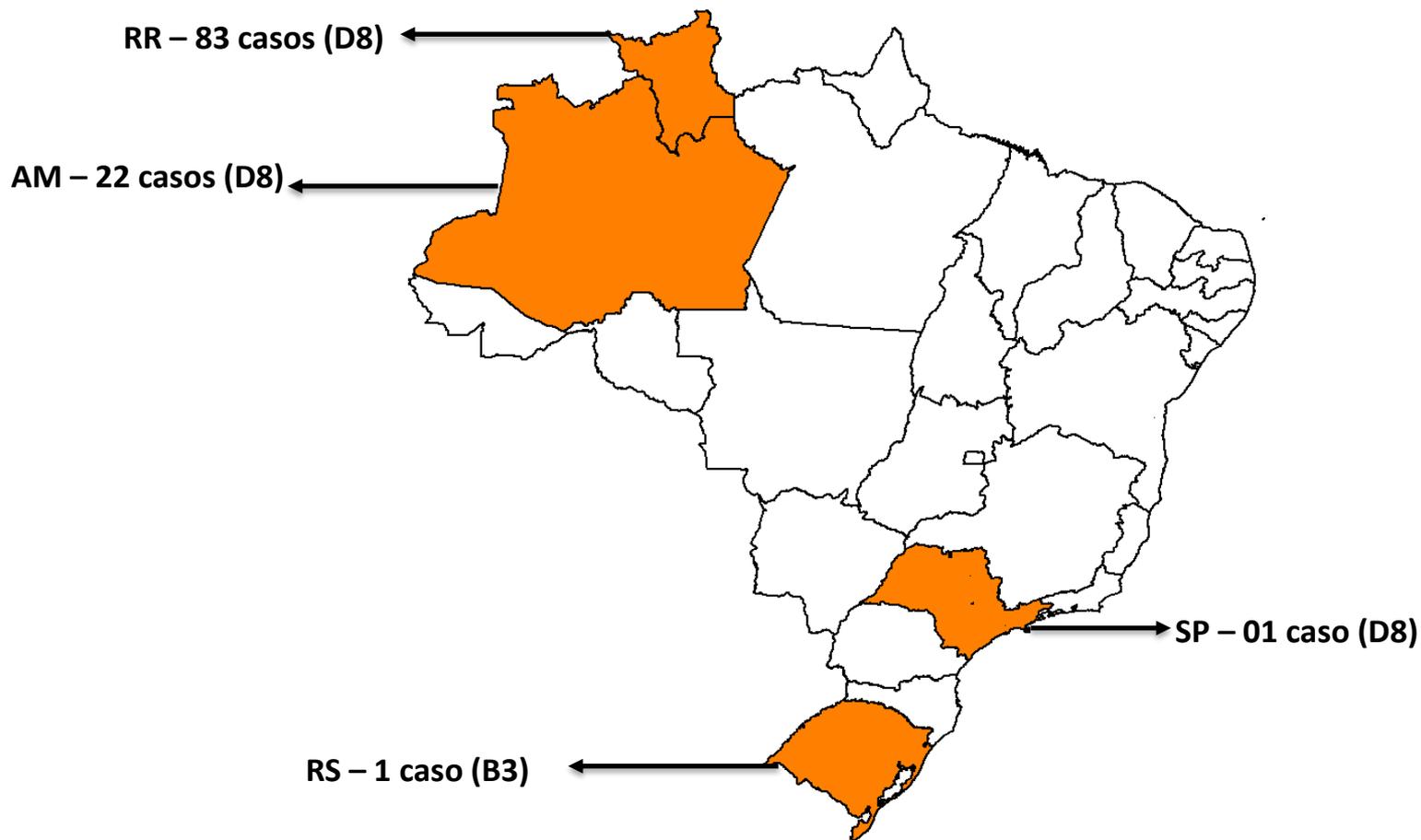
SP – 02 casos (D8)

Surto de sarampo no
Ceará encerrado em
06/07/2015, com 20
meses de duração.

Certificação da Eliminação do Sarampo no Brasil

- O último caso confirmado de sarampo no país havia sido registrado em agosto de 2015 no estado de São Paulo;
- 2016 – sem casos confirmados de sarampo;
- Certificação da Eliminação pela OPAS/OMS – 2016;
- 2017 – sem casos confirmados de sarampo;
- Atualmente, o Brasil empreende esforços para interromper os surtos de sarampo nos estados de Roraima e Amazonas e **manter** a sustentabilidade da eliminação da circulação do vírus do sarampo no país.

CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO, BRASIL, 2018*



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO, BRASIL, 2018.

RIO GRANDE DO SUL: 01 CASO ISOLADO

A.R.S., sexo feminino, 11 meses, não vacinada, residente no município de São Luiz Gonzaga.

História de viagem: Família viajou para Europa visitando: Inglaterra (Londres), Noruega (Oslo Bergen), Holanda (Amsterdan), França (Paris) e Portugal (Lisboa, Cascais e Estoril).

Confirmação do caso:

IgM: reagente

Biologia Molecular: Genótipo B3

Medidas de controle:

Todas as medidas de controle para impedir a disseminação do vírus - sem casos secundários.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO, BRASIL, 2018.

SÃO PAULO: 01 caso isolado

G.D.T., sexo feminino, 29 anos de idade, três doses de vacina (monovalente em 1989, monovalente em 1990 e TV em 1992)

História de viagem: Trabalhava no Líbano (local de infecção) por cinco meses, e chegou no Brasil no dia 12/04/2018.

Confirmação do caso:

Biologia Molecular: Genótipo D8 (Este genótipo apresentou 20 nucleotídeos de diferença com o genótipo D8 de Roraima/Amazonas/Venezuela deste ano e 100% de identidade genômica, gene N, com genótipos D8 caracterizados no Líbano e Turquia em 2017 e informados ao banco de genótipos de sarampo da OMS

Medidas de controle:

Todas as medidas de controle para impedir a disseminação do vírus – sem casos secundários.

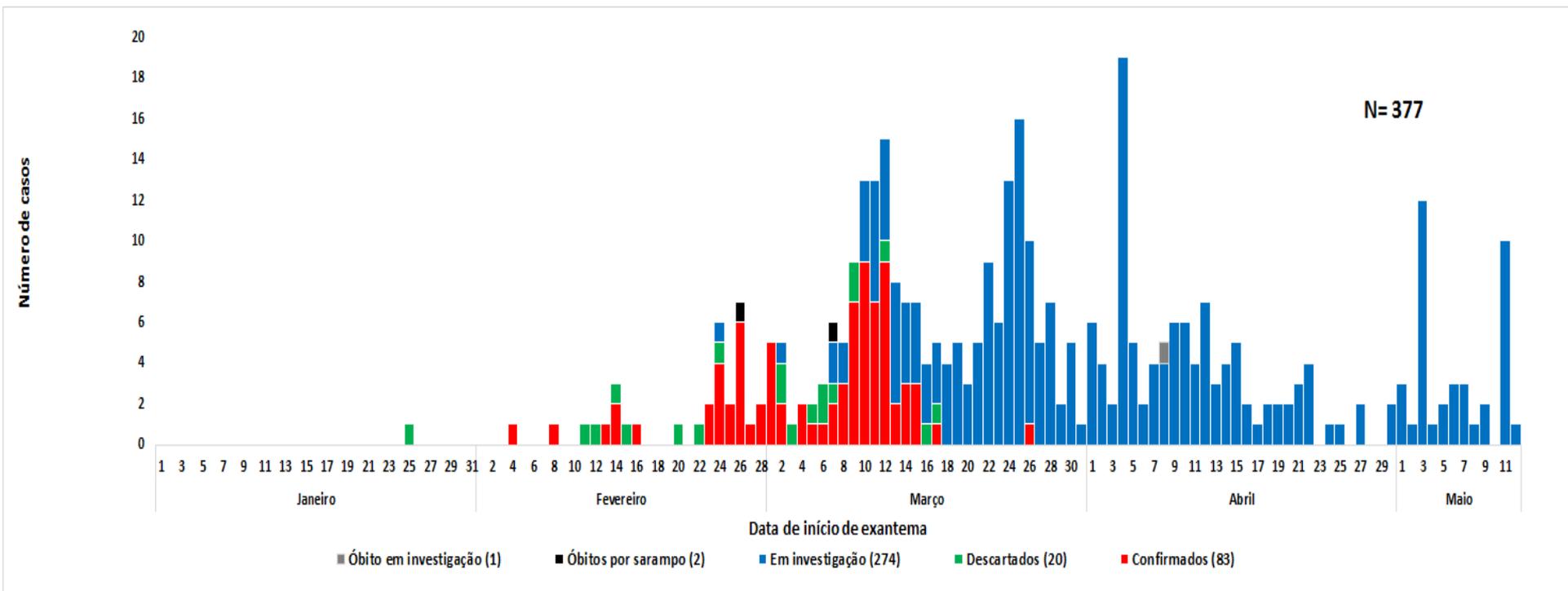
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO, BRASIL, 2018*

RORAIMA:

Município	Notificados	Confirmados	Em investigação	Descartados
Alto Alegre	2	0	2	0
Amajari	64	0	64	0
Boa Vista	224	62	142	20
Cantá	12	1	11	0
Caracaraí	1	0	1	0
Caroebe	1	0	1	0
Iracema	2	0	2	0
Pacaraima	60	19	41	0
Rorainópolis	9	0	9	0
São João da Baliza	1	0	1	0
Uiramutã	1	1	0	0
Total	377	83	274	20

^a01 caso reside na Venezuela; ^b01 caso reside na Venezuela ^c08 casos residem na Venezuela.

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SARAMPO, POR DATA DE INÍCIO DO EXANTEMA E CLASSIFICAÇÃO, RORAIMA, 2018*

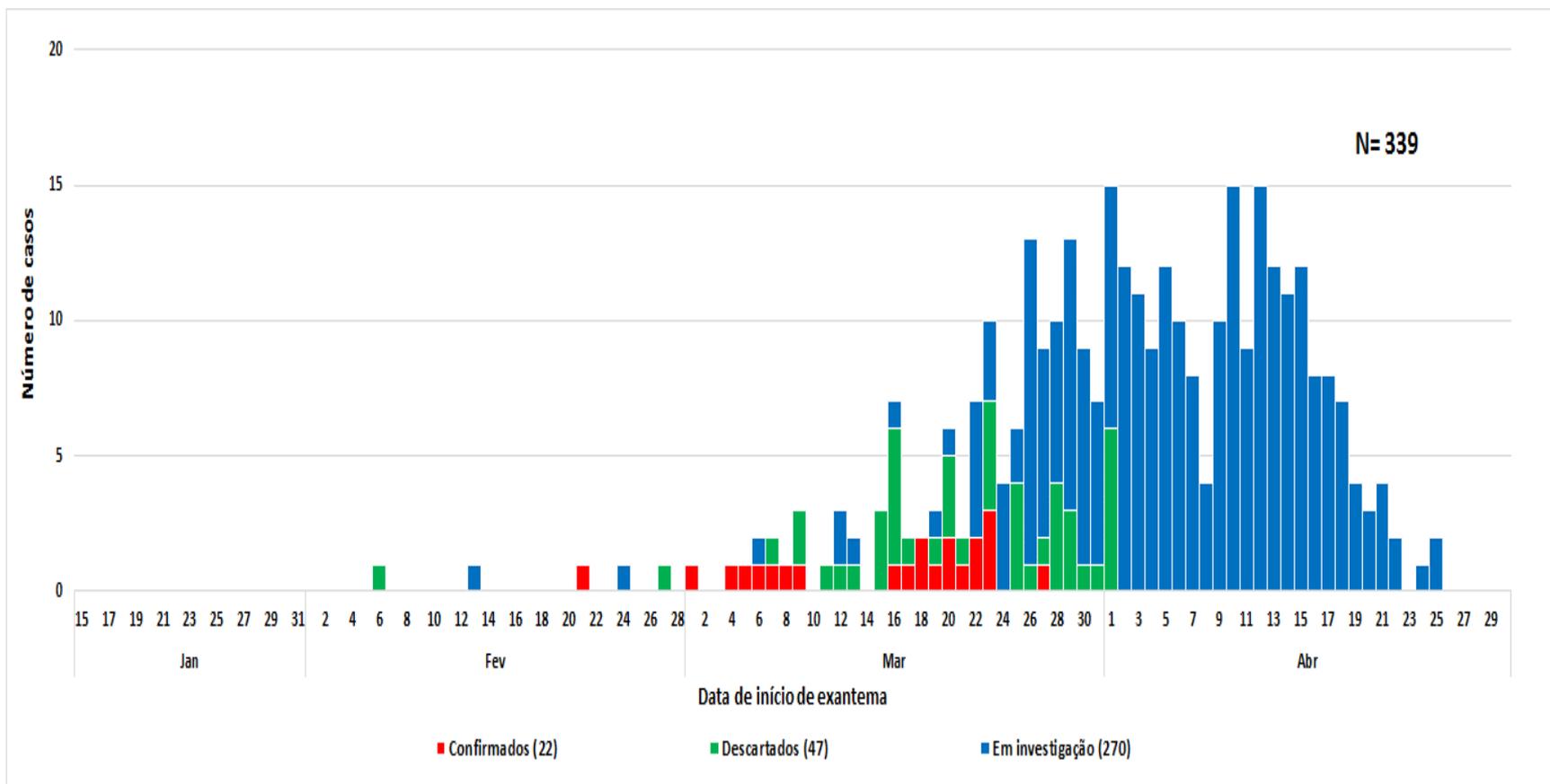


SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO, BRASIL, 2018*

AMAZONAS:

<i>Município (11)</i>	<i>Notificados</i>	<i>%</i>	<i>Confirmados</i>	<i>%</i>	<i>Descartados</i>	<i>%</i>	<i>Em Investigação</i>	<i>%</i>
Manaus	333	94,6	22	100	43	91,5	268	94,7
Anori	1	0,3	-	-	1	2,1	-	-
Beruri	1	0,3	-	-	1	2,1	-	-
Humaitá	6	1,7	-	-	-	-	6	2,1
Irاندuba	1	0,3	-	-	1	2,1	-	-
Itapiranga	1	0,3	-	-	-	-	1	0,4
Itacoatiara	1	0,3	-	-	-	-	1	0,4
Manacapuru	1	0,3	-	-	-	-	1	0,4
São Gabriel da Cachoeira	1	0,3	-	-	1	2,1	-	-
Novo Airão	1	0,3	-	-	-	-	1	0,4
Tefé	5	1,4	-	-	-	-	5	1,8
Total	352	100	22	100	47	100	283	100

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SARAMPO, POR DATA DE INÍCIO DO EXANTEMA E CLASSIFICAÇÃO, AMAZONAS, 2018*

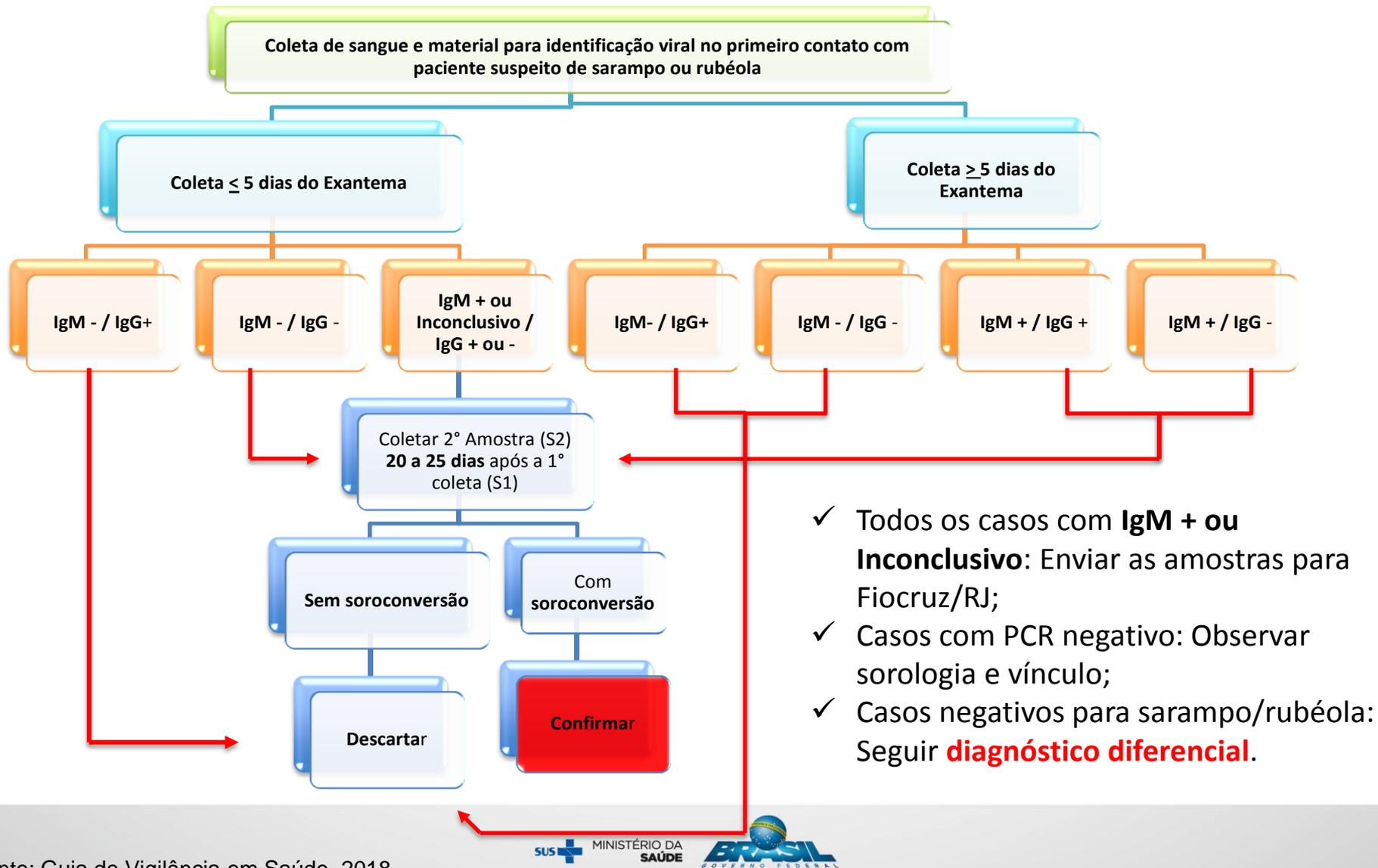


FLUXO DE AÇÕES PARA SARAMPO

FLUXO DE AÇÕES PARA CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO



FLUXO DE INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS LABORATORIAIS



DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO SARAMPO/RUBÉOLA



FLUXOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, LABORATORIAL E IMUNIZAÇÃO EM SITUAÇÃO DE SURTO

A *Nota Informativa N° 119/2018 – CGDT/DEVIT/SVS/MS*, presta orientações para o desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica, laboratorial e de imunização na vigência de surto de sarampo.

RUBÉOLA



RUBÉOLA

É uma doença viral aguda altamente contagiosa de curso benigno. Gestantes- risco de aborto, natimortos e malformações congênitas (SRC)

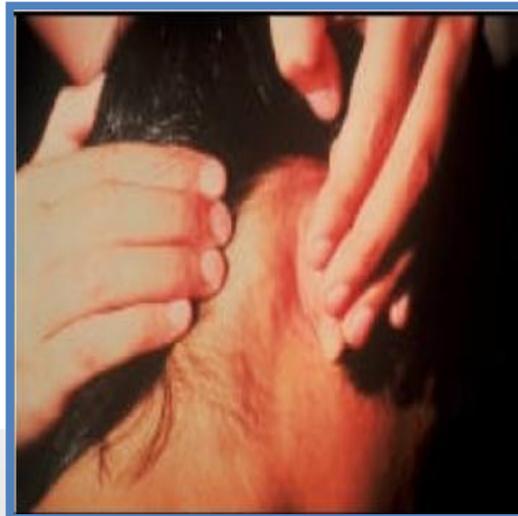
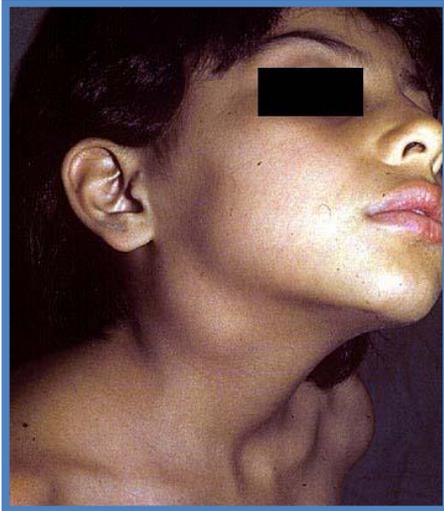
Período de Transmissibilidade: 5 a 7 dias antes do exantema

Período de incubação: ~ 17 dias (14 a 21 dias)

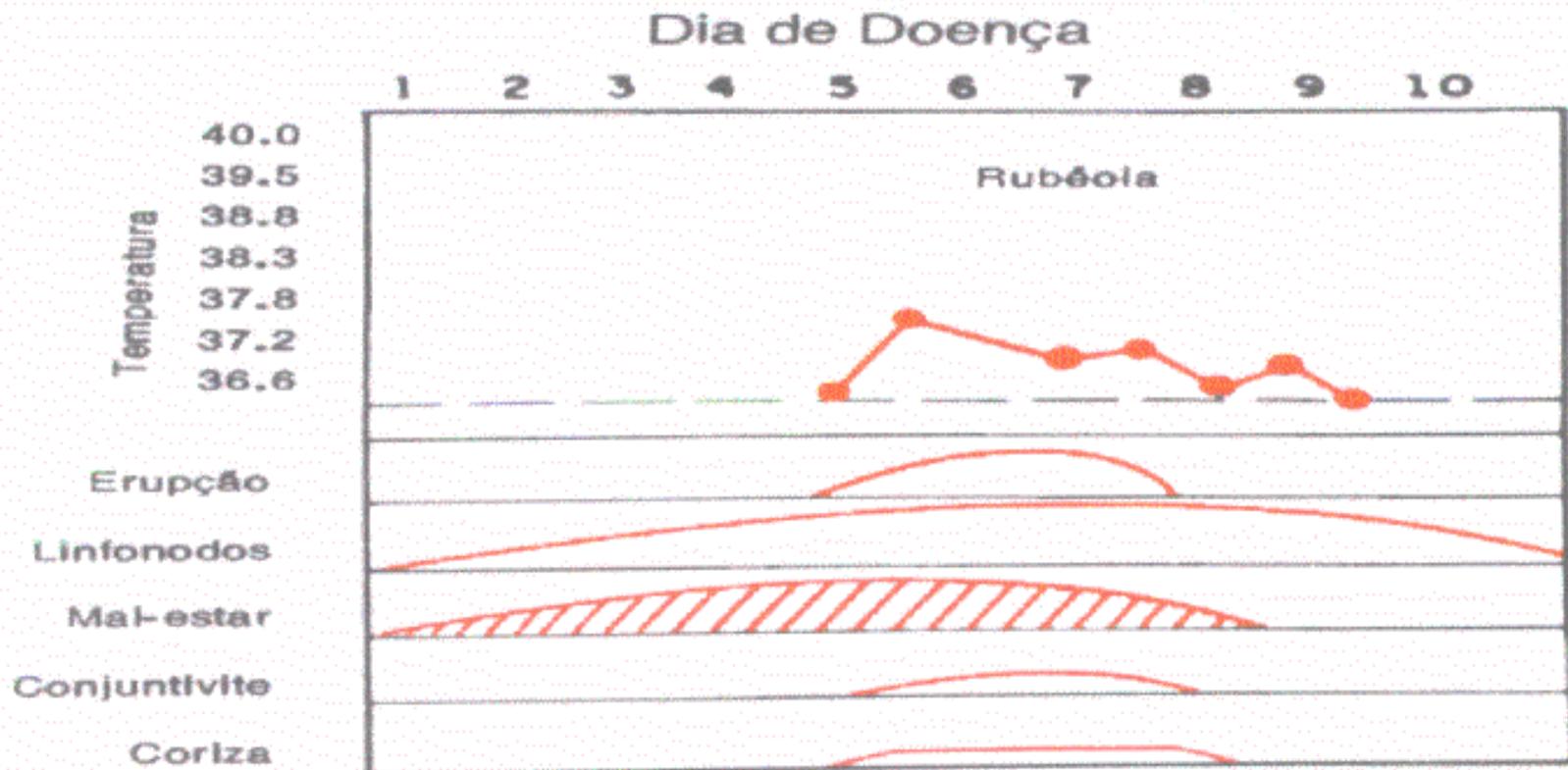
Definição de Caso

Suspeito: Paciente com febre e exantema maculopapular, acompanhados **infoadenopatia retroauricular, occipital e cervical** independente da idade e situação vacinal.

MANIFESTAÇÕES CÍNICAS - RUBÉOLA



EVOLUÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DA RUBÉOLA

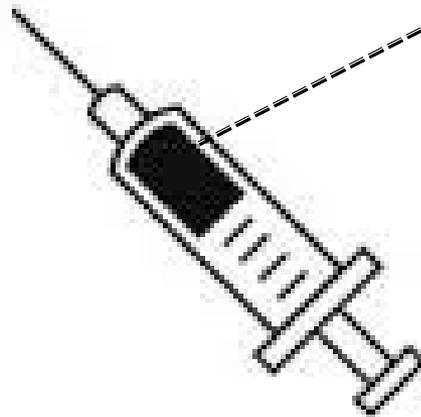


FONTE: EXTRAÍDO DE KRUGMAN, SAUL INFECTIOUS DISEASES OF CHILDREN 10 TH EDITION THE CV MOSBY COMPANY, SAINT LOUIS, USA.

PREVENÇÃO



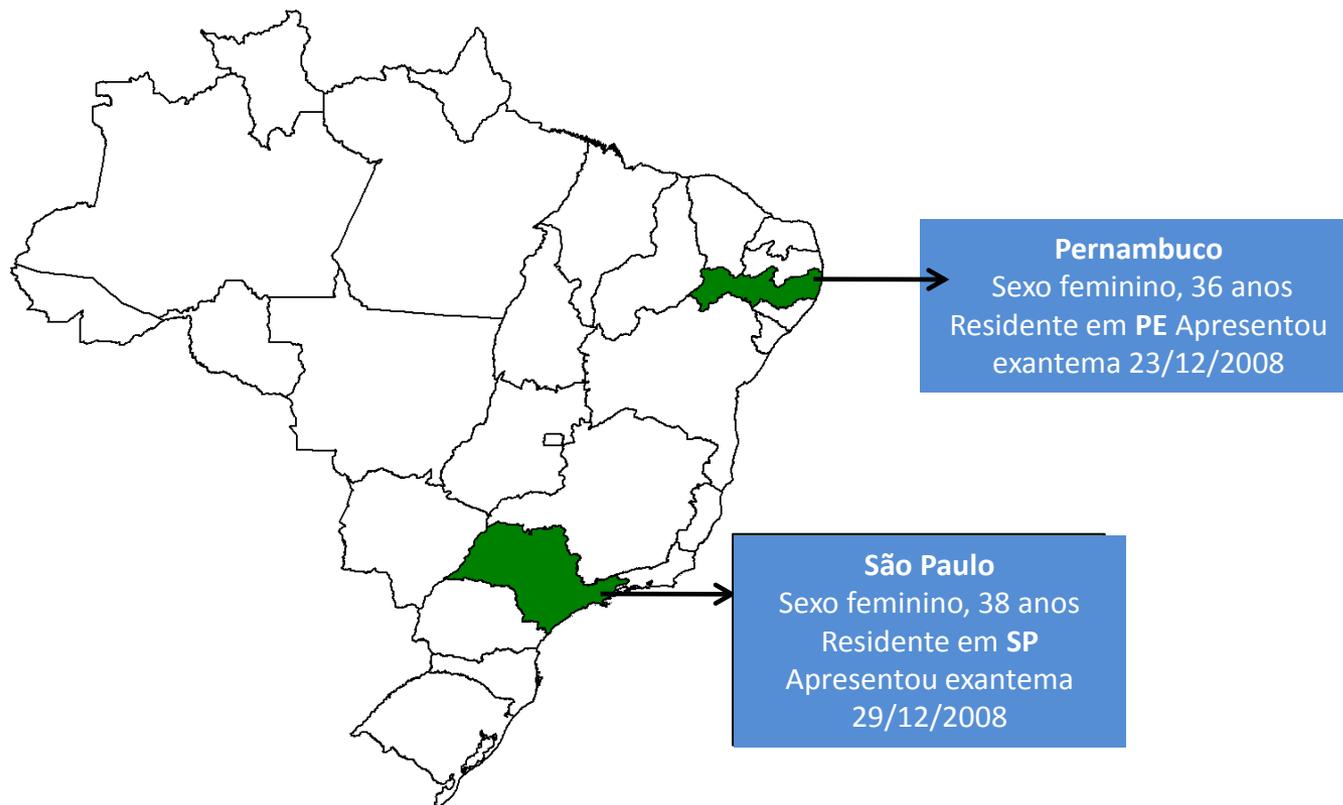
A **vacina** é a melhor forma de prevenção



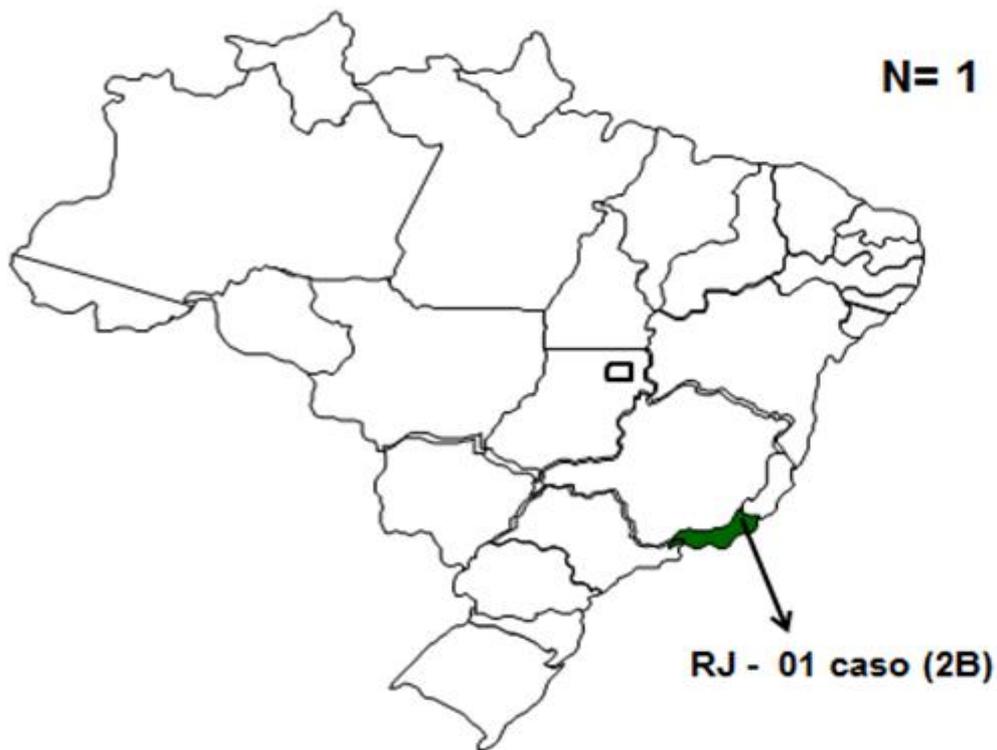
1ª dose com tríplice viral aos
12 meses
2ª dose com tetraviral aos 15
meses de idade

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA RUBÉOLA, BRASIL 2008 A 2018

ÚLTIMOS CASOS AUTÓCTONES DE RUBÉOLA, BRASIL - 2008



CASO IMPORTADO DE RUBÉOLA, BRASIL -2014



Sexo masculino, 28 a,
Filipinas, trabalha
embarcado em navio
Em 28/9/14 desembarcou RJ
Exantema: 01/10/14
Apresentou: febre, face
edemaciada, dor de
garganta.
Laboratório:
S1 02/10/14:
Sarampo: IgM não reagente
e IgG reagente
Rubéola: IgM **reagente** e IgG
não reagente
Swab e urina 03/10/14:
PCR positivo p Rubéola
Genótipo 2B

Obs: Não houve registro de nenhum caso de Rubéola no Brasil de 2015 até **17/2018**.

CERTIFICADO DE ELIMINAÇÃO DA RUBÉOLA, BRASIL, 2015 A 2018

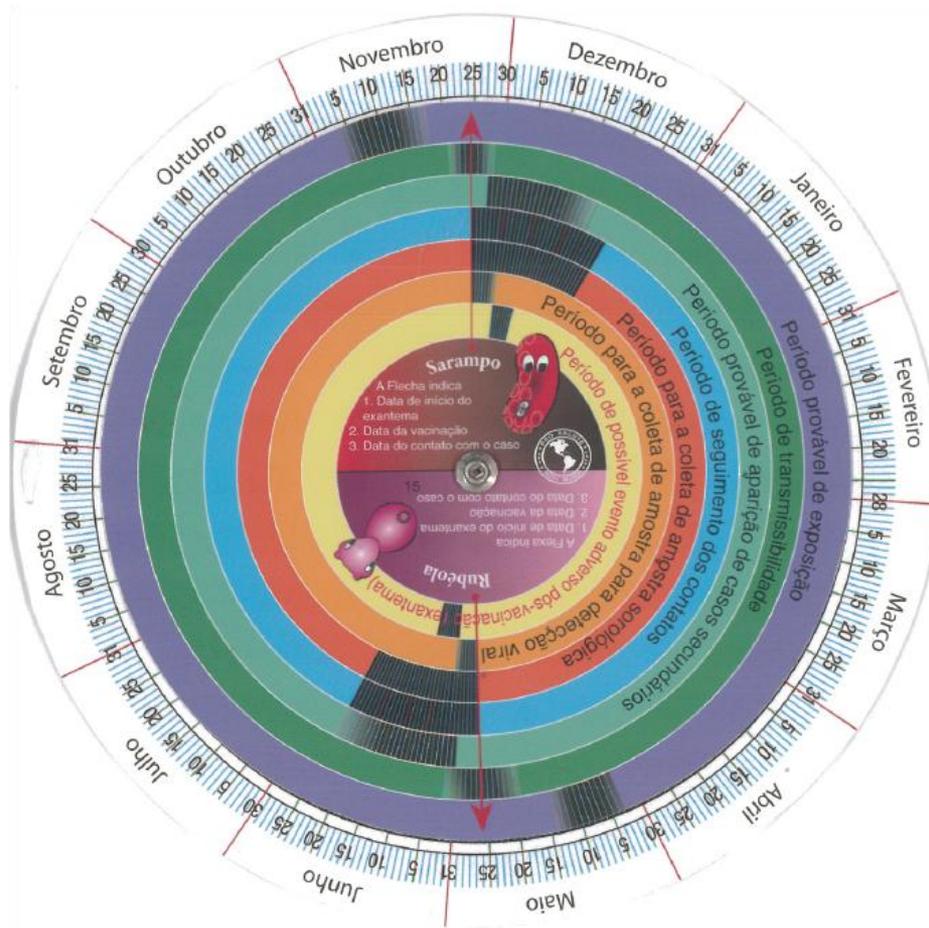
- O último caso confirmado de rubéola no país foi registrado em 2008;
- Um caso importado em 2014;
- Certificação da Eliminação da Rubéola pela OPAS/OMS - 2015;
- 2015 até o momento – sem casos confirmados de rubéola no país;
- Atualmente, o Brasil empreende esforços para **manter** a sustentabilidade da eliminação da circulação do vírus da rubéola no país.

FLUXO DE AÇÕES PARA RUBÉOLA

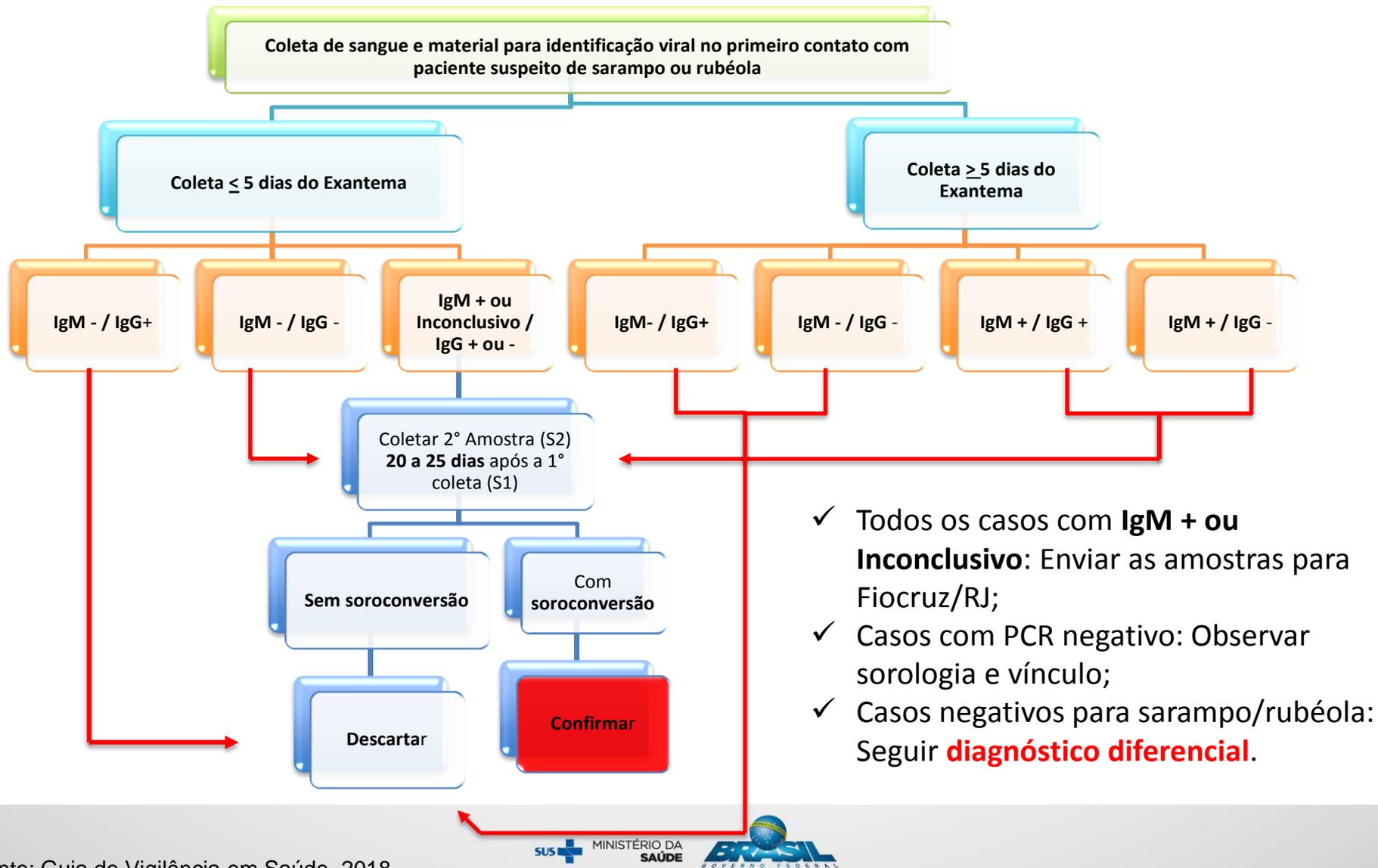
FLUXO DE AÇÕES PARA CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO



DISCO DO TEMPO DO RUBÉOLA



FLUXO DE INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS LABORATORIAIS



DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO SARAMPO/RUBÉOLA



GESTANTE ASSINTOMÁTICA PARA RUBÉOLA

Nota Informativa 01 SVS/SAS/MS, traz Recomendações e Esclarecimentos referente a não realização de exames sorológicos com pesquisa de IgM para rubéola em gestantes assintomáticas durante o pré-natal.

"3.2.2. ... não existem indicações para solicitar e realizar o exame de rotina no Pré-Natal para rubéola em gestantes. O exame só deve ser solicitado e realizado mediante suspeita de rubéola na gestante ou quando a mesma for contato com uma pessoa com doença exantemática. Caso a gestante não tenha comprovação, na caderneta de vacinação da vacina contra rubéola (rubéola monovalente, dupla viral ou tríplice viral), se necessário, a solicitação deverá ser o da pesquisa de IgG para rubéola (gestante assintomática e sem contato prévio com outra doença exantemática). Caso o resultado seja negativo ou não reagente, indicar a vacinação contra rubéola imediatamente após o parto".

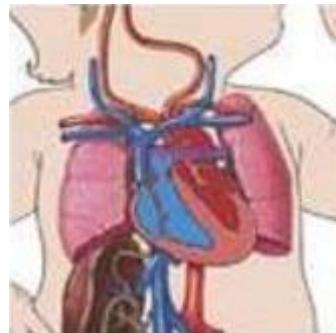
CONDUTA: SOROLOGIA COM IGM+ OU INCONCLUSIVO PARA RUBÉOLA EM GESTANTES ASSINTOMÁTICAS

- ✓ Investigar comprovação de rubéola anterior (IgM+ e IgG+);
- ✓ Investigar histórico de viagem ou contato com viajante;
- ✓ Investigar contato com caso suspeito/confirmado de rubéola;
- ✓ Investigar Histórico de vacinação;

SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA - SRC



Microcefalia



Cardiopatas



Catarata

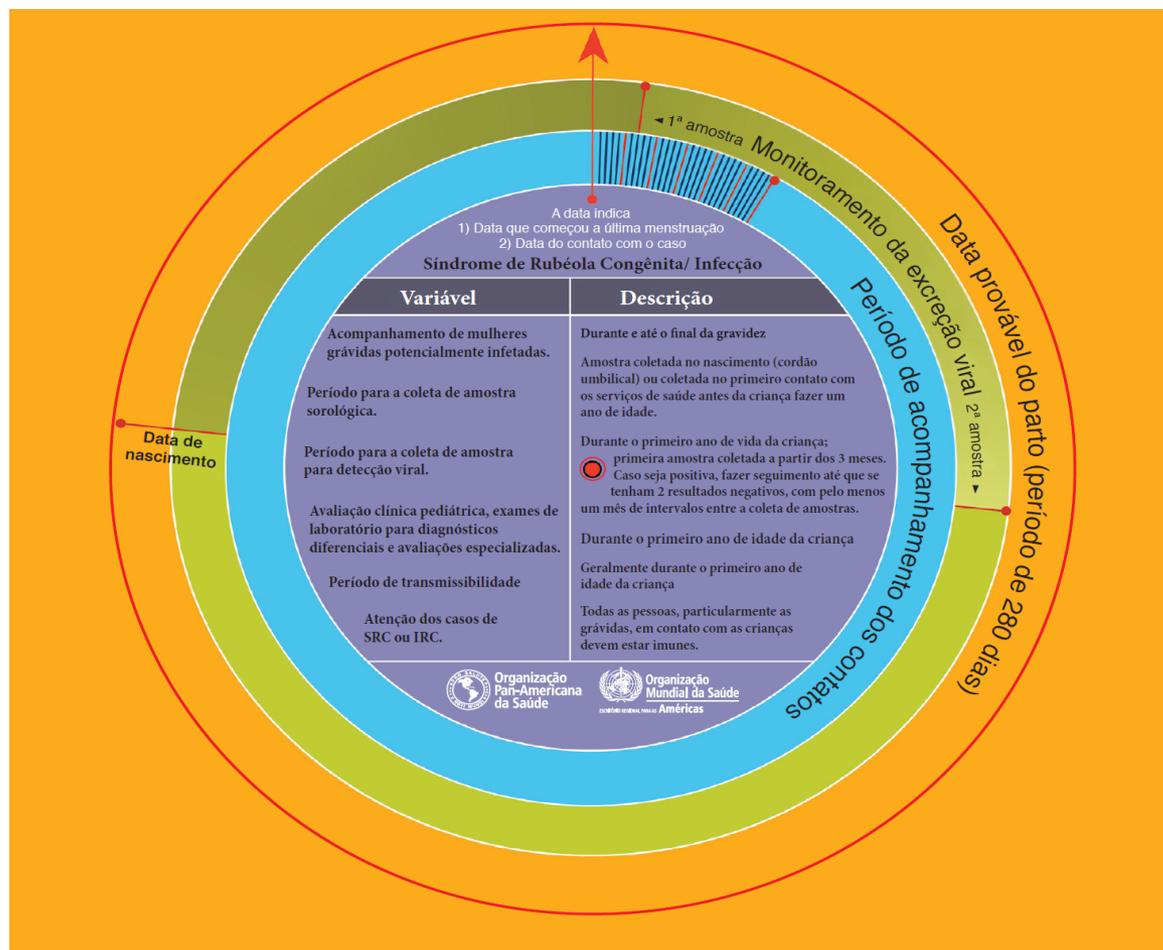
SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA

Definição de Caso

Recém nascido ou criança de até 12 meses de idade, cuja mãe foi suspeita de rubéola ou contato de caso confirmado de rubéola **E/OU que apresenta os seguinte sinais clínicos ou complicações: catarata/glaucoma congênita e/ou cardiopatia (persistência do canal arterial, estenose pulmonar ou aórtica) e/ou surdez**

Alerta: Prematuridade e baixo peso não são critérios de inclusão para caso suspeito

DISCO DO TEMPO DA SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA



FLUXO DE AÇÕES PARA CASOS SUSPEITOS DE SRC



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DOS CASOS SUSPEITOS DE SRC/ICR

Recém-nascido cuja mãe foi caso suspeito ou confirmado de rubéola durante a gestação, ou criança de até 12 meses que apresente sinais clínicos compatíveis com infecção congênita pelo vírus da rubéola, independentemente da história materna

Suspeito de síndrome da rubéola congênita

Notificar

Colher amostra de sangue para sorologia, logo após o nascimento ou suspeita de SRC

Vacinação de bloqueio

IgM+
Coletar espécimes clínicos (swab)

IgM -
IgG -

IgM -
IgG +

Confirmar o caso

Descartar o caso

Coletar 2ª amostra aos 6 meses de idade

Se o IgG mantiver o título anterior ou for maior

Se houver queda acentuada do título de IgG, comparado ao anterior

Confirmar o caso

Descartar o caso

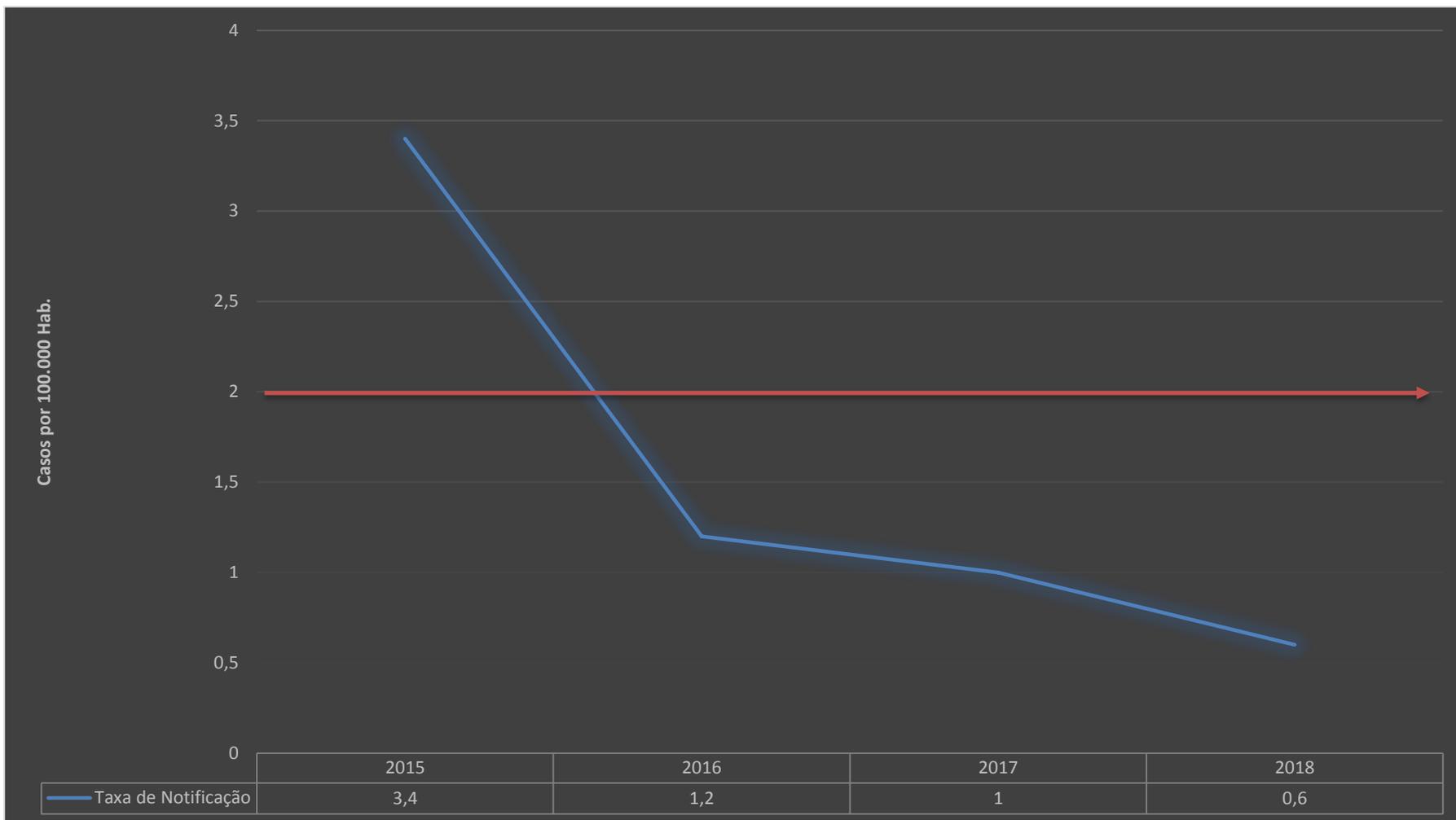
Coletar uma segunda amostra de espécimes clínicos para identificação viral aos 6 meses de vida e aos 9 meses de vida, com o objetivo de avaliar a excreção viral dessas crianças e de casos de rubéola ou de SRC associadas às mesmas.

INDICADORES DE QUALIDADE DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS

INDICADORES DE QUALIDADE DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS

Indicados de Qualidade	Meta	Ano			
		2015	2016	2017	2018*
Taxa de Notificação	≥ 2 casos por 100.000 habitantes	3,4	1,2	1	0,6
Homogeneidade da TV	95	58,7	59,4	-	-
Investigação Oportuna	80	89,4	90,5	91,6	83,8
Coleta Oportuna	80	87,1	96,8	84,6	93,6
Envio Oportuno	80	84,3	72,8	68,6	76,6
Resultado Oportuno	80	76,2	70,4	63,1	67,2
Casos Enc. Critério Laboratorial	100	84,1	95,4	86,1	42,3
Notificação Negativa	80	98,8	63,9	68,4	69,3
Investigação Adequada	80	69,4	71,5	71,4	34,1

TAXA DE NOTIFICAÇÃO DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS



OBRIGADO !

www.saude.gov.br/svs

Disque Saúde - 136

Disque Notifica

0800-644-6645

notifica@saude.gov.br

www.saude.gov.br/combateaedes



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

